Ano IV—(N.º avulso 30 cts). — N.º 307

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 26 de Março de 1930

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos.. ... ... 24$00
Provincia. ... ... 25$00
Estrangeiro... ... 50$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

"AS TORRES"

Um pouco de história

A designação popular de—«As Torres»—com que se baptizou o local onde existiu o palacio dos Condes de Barcelos tem uma justificação historica, embora algo deturpada pela sua pluralização, visto que, para nos aproximarmos mais da verdade, apenas deveriamos dizer: «A Torre».

Eis, de facto, segundo um cronista, a descrição do antigo edificio:

«Junto da ponte de Barcelos, na margem direita do seu rio Cavado, numa forte e formosissima Torre, toda de cantaria, e altura notavel, principiava o espaçoso palacio dos condes e duques de Barcelos e Bragança, com comunicação para a Colegiada, por um passadiço, que já não existe, mas do qual ainda se observam vestigios na cachorrada de pedra existente e embutida no exterior da torre dos sinos da mesma colegiada, do lado do sul, e na pequena porta, tambem existente ainda na mesma linha e lado, por cima do telhado da casa do despacho da confraria das Almas.

«Por baixo da torre deste palacio havia três portas de arcaria, uma virada à ponte e lado do sul, que dava entrada da ponte ao fundo da torre; outra virada ao nascente, que dava saida para a rua das Flores e Pelames; outra ainda virada ao poente, que a dava para a rua do Terreiro; e ambas estas duas ultimas para a colegiada e toda a vila, cada uma por o seu dito lado.»

Não vale a pena prosseguir na descrição, cuja autenticidade, mesmo, é dificil de garantir, parecendo conter anomalias que sobressaem logo pelo seu ilogicismo, como é de supor que, do lado sul, a torre descia até o nivel da ponte, por onde havia uma entrada para o palacio. Coisas são estas que só os técnicos podem descriminar. Mas aludimos ao caso pela necessidade que ainda teremos de apreciar o já existente ou qualquer projecto que se venha a fazer, se não para restauro, o que é impossivel, ao menos para aproveitamento daquelas ruinas.

Pela precipitação com que se escrevem coisas para jornais, temos divergido na designacão a dar ao palacio, ou paço, chamando-lhe «Paço dos Duques e Condes de Barcelos», «Paço dos Condes e Duques de Barcelos», «Paço dos Condes de Barcelos e Duques de Bragança» e não sabemos se mais alguma.

E' este facto que precisa de esclarecimento.

Barcelos, segundo parece averiguado, foi cabeça do primeiro condado que houve em Portugal, sendo o titulo criado por D. Denis e atribuido ao seu mordomo-mór, D. João Afonso de Menezas. Foi seguindo o titulo na mesma familia até que o 7.º conde, D. João Afonso Teles de Menezes, irmão da rainha D. Leonor Teles de Menezes, seguiu o partido de Castela contra D. João I, e morreu na batalha de Aljubarrota.

Ficando, por esse facto, vago o condado, o monarca brindou com êle a primeira espada do reino, D. Nuno Alvares Pereira que foi, portanto, o 8.º conde de Barcelos. Como sua filha, D. Beatriz Pereira, houvesse contraido matrimonio com D. Afonso, filho legitimado de D. João I, este, com assentimento do Condestável, fê-lo 9.º conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança.

Mais tarde, D. Sebastião elevou o condado a ducado, fazendo 1.º duque de Barcelos D. João, filho de Teodosio I, duque de Bragança, em cuja casa aquele titulo estava já encorporado. Com a elevação ao trono de D. João IV, 8.º duque de Bragança e 3.º duque de Barcelos, estes titulos ficaram anexos à casa real.

Parece, pois, que a designação verdadeira deveria ser: «Palacio, ou paço, dos condes-duques de Barcelos,» ou «dos duques de Barcelos e Bragança.»

Mas vem esta digressão historica a propósito da demolição, agora feita, de parte do muro e ameias com que o ilustre filho de Barcelos, sr. conselheiro José Novais, mandou resguardar aquelas ruinas.

Vem desse tempo, se não de mais longe, a aspiração de conservar estas velhas reliquias, aproveitando-as para um museu e biblioteca.

Fez-se, para o efeito, o respectivo projecto de reconstrução, que foi confiado ao distintissimo arquitecto, sr. E. Korrodi, uma das maiores autoridades do país em tal matéria.

E a importancia da obra empreendida, e que infelizmente não pôde prosseguir, não reside sómente no facto de se tratar dum importante melhoramento para Barcelos, mas está igualmente na necessidade, na obrigação que tinha Barcelos de render homenagem a um dos homens a quem deve todo o seu passado de esplendor e de grandeza.

Foi o 9.º conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança quem mandou construir o palacio, as muralhas que circundavam a vila e que entestavam com o palacio, junto da ponte, podendo esse facto porventura justificar a anomalia acima referida; e deve-se-lhe ainda a edificação da igreja matriz, que está sendo agora restaurada.

A este respeito, lê-se no «Minho Pitoresco», de J. Augusto Vieira:

«Incontestavelmente, o 9.º duque de Barcelos e 1.º duque de Bragança, D. Afonso, é, permita-se a expressão, o grande Marquês de Pombal de Barcelos. A sua vigorosa e fecunda iniciativa fez do pequeno e humilde burgo uma terra importante, como deverá ser na epoca toda aquela em que assentava arraiais a poderosa linhagem dos Braganças. O solar da sua estirpe brilhante levanta-se a cavaleiro do rio, a ponte é restaurada, se não de todo fundada, as muralhas enfacham a rejuvenescida vila, a sua matriz erige-se em colegiada insigne.

«E, entretanto, ó Barcelos ingrata, tu ainda não tiveste um momento de entusiasmo para esculpir no marmore ou no bronze a estatua do teu reformador; verdade seja que nisto te pareces com Lisboa, onde apenas o busto do Marquês figura... sob o estupendo cavalo de D. José.

«E puderas com orgulho recordar talvez a doirada visão dessa existencia opulenta, passada entre a fulgencia da riqueza e a das honrarias e privilegios.»

Ora a verdade é que, depois de publicado «O Minho Pitoresco», Lisboa começou a pagar a sua divida, erigindo um monumento ao seu reformador, e Barcelos tambem tentou recordar a «doirada visão» dessa antiga «existencia opulenta», aproveitando as ruinas do palacio dos seus condes-duques.

Mas o pouco então feito—o amparo dum muro—é agora demolido em parte por modernos vandalos que nem ousou assumir a responsabilidade dos seus actos.

O que se não teria dito aí, que enorme alarido se não haveria já levantado, se fosse um republicano de categoria quem ousasse praticar o barbaro atentado!

E são esses homens que se dizem respeitadores do passado, conservadores dos gloriosos padrões de grandeza que nossos maiores nos legaram!

ECOS E COMENTARIOS

«A Gazeta» em Barcelos

De vez em quando o correspondente desta cidade na «Gazeta» vomita a sua vil sobre pessoas e coisas passadas nesta cidade que, se por um lado lhe damos a importancia de o lêr,—isto nem sempre—, por outro não lhe ligamos meia.

Porem, hoje, ligamo la. Não podemos deixar passar este bocadinho sem o nosso reparo:

Referindo-se à posse do novo Governador Civil, sr. Alfredo Balduino de Seabra, diz o correspondente:

«Somos informados, de que S. Ex.ª vem animado do bom desejo de levar e fazer integrar a Ditadura nos respectivos concelhos do seu distrito, nos quais fará cumprir integralmente o programa do 28 de maio. Bemvindo seja, pois, o novo governador civil à nobre e leal cidade de Barcelos e com ele a Ditadura Nacional, por que todos os barcelenses esperam anciosos ha perto de quatro anos!»

E não se agarra um animal destes mais curto!...

Que ditadura quererá em Barcelos este desgraçado?

Que politica se tem feito em Barcelos, senão esta?

Responda seu *policia*.

Mais esta

Este mesmo escriva da «Gazeta», não sabemos se os nossos leitores teem reparado, vem tambem de quando em quando com ataques a pessoas desta cidade, que são os mais baixos e repudiantes.

Calculem que tem chegado ao desplante de alcunhar de «zeloso», «digno», «dignissimo», «ilustre», «respeitavel», etc. etc., cavalheiros que pouco ou nenhum conceito merecem.

Que infamia... que afronta.

«O Barcelense»

De ha meses a esta data que temos notado que o jornalzinho monarquico cá da terra anda muito mansinho.

Sim. Muito mansinho porque quasi não havia numero nenhum em que não viesse *troia*, como se ousa dizer, contra os republicanos locais.

Agora só é contra os de fóra da terrra. E para quê, analisemos:

Por exemplo, quantas e quantas vezes trouxe esse jornal *á baila* o nosso Hospital da Misericórdia?

Quantas... quantas vezes o fez ele, com referências desagradaveis?...

No entanto, agora, no seu numero de sabado passado, pedindo à mesa daquela casa termine a obra do balneario, fazia-o com esta *delicadeza?*

«A' sua frente está um homem que, pelo seu caracter e pela sua bondade, à consideração de todos se impõe e que tem mostrado o maior carinho no desempenho do seu cargo.

Tem a seu lado elementos de incontestavel valor, alguns dos quais por diversas vezes têem já administrado aquela casa de caridade e alcançado destaque no desempenho de outros cargos.

São, pois, homens para quem se póde apelar.....»

Agora só falta que faça o mesmo o correspondente de «A Gazeta». E pode-o fazer. Já ninguem se lembra do que disse. O que lá vai lá vai. E mesmo são *fraquesas* de que ninguem se pode rir.

SOUZA VIANA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

1.º sargento Manoel Ferreira

Por disposição ultimamente dimanada do Ministério da Guerra foi mandado apresentar-se ao serviço, em infantaria 8—Braga, o nosso estimado amigo sr. Manoel Ferreira, aqui ha muito residente, digno e brioso 1.º sargento de infantaria.

Albino Leite

Quarta-feira passada, quando aqui noticiavamos em ligeira nota que o nosso particular amigo sr. Albino Leite se encontrava doente, o seu estado de saude era grave.

Felizmente que o seu estado agora é satisfatório, estando, até, livre de cuidados de maior.

Folgamos imenso com a boa nova, desejando lhe o mais rapido restabelecimento.

SEARA ALHEIA

Transcrevemos de «O Diario Popular»:

«O nosso estimado colega «O Povo» publicou ontem uma elucidativa carta firmamada por Paiva Couceiro, na qual o antigo caudinho monarquico, no tempo em que preparava incursões, aconselhava agitações e conflitos locais, não se importando tentar sobre essa desordem a restauração da monarquia.

Podem, agora, continuar chamando desordeiros aos Republicanos.»

De uma entrevista, publicada no «Setubalense», em que se trata da fundação da Liga da Mocidade Republicana, estraimos o seguinte:

«O principal objectivo da Liga é organizar e orientar a mocidade republicana, obrigando-a a incidir a sua atenção sobre todos aqueles problemas que interessam á Republica e ao engrandecimento de Portugal Continental e Colonial. Propõe-se além disso, propagar e defender os principios republicanos. E' afinal, o fundamento desta organização, alheiada—note bem—dos partidos; sem ter um caracter demagogico congrega num só bloco, todos os republicanos—desde o operario, trabalhador, proletario, ao operario intelectual. A Liga teria uma acção incompleta se prescindisse, o que não pode ser, da valiosa colaboração operaria.

Tanto no campo politico, como no economico e social se assiste, sem duvida alguma, a uma época de organização.

E' bom acentuar que a Liga não forma um partido, mas sim um baluarte de defeza e propaganda republicana.»

«Compreendemos que um povo será tanto mais civilizado, quanto mais elevado fôr o grau da sua educação e instrução, o que, diga-se de passagem, é hoje ainda um problema não completamente resolvido pela Republica. Devo acrescentar que todos os elementos componentes da Liga da Mocidade Republicana estão animados da melhor vontade, para conseguir uma solução a todas as questões, a todos estes problemas. Dentre todos eles, ha alguns que merecerão da nossa parte uma particular atenção: o problema colonial, a instrução, a assistencia, a situação do nosso proletariado, as suas condições de trabalho e os salarios.

Do quinzenario «A Sentinela», de Penafiel, ha dias dado á publicidade, transcrevemos do seu artigo de apresentação:

«Mais um combatente da Republica entra hoje na liça, a terçar armas pela realização de uma sã e perfeita Democracia, em que a Liberdade seja acarinhada e respeitada como uma das melhores e mais importantes conquistas do espirito humano. «A Sentinela», que vem para a luta cheia de fé, duma fé que não parece e está sempre animada dos mais elevados e puros intuitos, combaterá, sem refolhos, com desassombro e denodo, o preconceito, a suprstição, o dogma a mentira, todos os reaccionarismos, enfim, e bater-semhá, intransigentemente, com aprumo, sem peias, pela bandeira verde-rubra e pelas ideias liberais.

Neste reduto, que defenderemos com energia e tenacidade, vibrará sempre um acrisolado sentimento de idealismo republicano, podendo nele acolher-se todos os sinceros democratas.»

Do nosso camarada a «Luz do Operario», transcrevemos:

«Segundo lêmos em jornais, o governador e comissário do govêrno junto do Banco Ultramarino, passaram a ganhar 13:500$00 mensais, fóra a participação de lucros. O vice-governador recebe 9:000$00 nas mesmas condições. Os administradores 7500$00 e o conselho fiscal 3.000$00, além da participação nos lucros.

Pelo seu lado, a C. P. aumentou os vencimentos ao seu pessoal graduado e assim o sr. Ruy Ulrich recebeu 180:000$00 como presidente da comissão executiva e os outros vogais entre 95 e 116:000$00.

O director geral recebeu esc. 150:000$00.

Para estes *felizardos*, a vidinha corre-lhe bem.

CASAMENTO

Na Egreja Matriz desta cidade celebrou-se a semana passada o enlace matrimonial do sr. Antonio José Sousa Costa, habil empregado da Conservatoria Predial desta comarca, com a sr.ª D. Berta Augusta da Silva Pimenta, filha do sr. João Marques Pimenta, considerado proprietario da Barbearia Pimenta, desta praça.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Macedo Correia e o sr. Joaquim Macedo Correia, abalisado industrial da freguesia de S. Vicente de Areias e por parte do noivo a sr. D. Arminda Portas e o sr. Armindo Portas.

Aos noivos desejamos felicidades.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanente as farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Calçada e Alves de Faria, em Barcelinhos.

A fechar

—¿Porque se embriaga dessa maneira?—preguntaram a um ébrio.

—Para afogar as mágoas.

—E consegue-o?

O bêbado, melancòlicamente:

—Não... elas sabem nadar.

Pelo Governo Civil

Ácerca da construção de um cemitério

Tendo a Junta de Freguesia de Fornelos, do concelho de Barcelos, pedido por intermédio do sr. governador civil à Comissão dos Bens Ju. .scionais do ministério da Justiça a cedencia do terreno do antigo passal, para a construção do cemitério paroquial, aquela comissão respondeu que o pedido não pode ter seguimento, visto o referido predio ter sido entregue à comissão encarregada do culto católico naquela freguesia, por Portaria n.º 6547 de 17 de Dezembro do ano findo.

A mesma comissão diz ainda que o pedido podia ser deferido se a comissão cultual de Fornelos desistisse do passal que lhe foi entregue, sendo então o assunto confiado á decisão do conselho de ministros, o que decerto não acontecerá pois ela protestou contra esse pedido, alegando que o terreno é impróprio para tal fim, existindo na freguezia melhor e mais barato.

Governador civil substituto

O sr. Governador civil do distrito propoz para substituto do seu alto cargo o sr. coronel Artur Santos, comandante de caçadores 9.

Pedindo a colocação de um funcionario

A camara municipal de Barcelos comunicou à Direcção Geral da Administração Politica e Civil o falecimento, em 17 do corrente, do continuo David dos Santos Pereira, pedindo para ser provido definitivamente no mesmo logar o zelador Francisco Pereira de Araujo, que já o vinha exercendo desde a doença do extinto.

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Na tesouraria dos nossos prestigiosos bombeiros, deram ultimamente entrada os seguintes donativos:

Do sr. engenheiro José Marques da Silva, proprietário em Santa Eugénia de Rio Covo, 50$00; da familia da finada D. Maria Gomes da Cunha Guimarães, 100$00; da ex.ma sr.a D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, da Silva, 30$00; da familia do finado Joaquim António Viana Lopes, 150$00; e da familia do finado Agostinho José Moreira, 100$00;

—Tendo o bombeiro snr. Domingos Pereira da Silva, solicitado a sua demissão, em virtude do seu estado físico lhe não permitir continuar no serviço activo, a digna direcção, procurando recompensar os seus prolongados e bons serviços, resolveu passa-lo ao quadro dos sócios activos-honorários.

—Foram alistados no corpo activo, que agora está completo, os srs. Augusto dos Santos Lopes, Manoel de Matos Machado, Fernando Fernandes e José da Silva.

Falecimento

Minado pela tuberculose, faleceu no sabado 22 do corrente, o sr. Agostinho José Pereira Gomes, empregado muito estimado dos Caminhos de Ferro de Africa.

O funeral qne foi muito concorrido saiu de sua casa à rua Duque de Bragança n.º 2.

O cadaver foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passou ante-ontem o seu aniversário natalicio o sr. António Guimarães Vale.

Passa hoje, o do sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araujo Mendanha Morais Campelo.

Amanhã, dia 27, o do sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Estiveram aqui, domingo passado, os nossos amigos e assinantes srs. Amadeu e Anibal Azevedo.

—Encontram-se doentes, a sr.ª D. Emilia Vila-Chã Esteves, irmã dos nossos amigos srs. P.e Manoel e P.e Antonio e João Vila-Chã Esteves, e a sr.ª D. Elvira Fernandes Sousa, esposa do nosso amigo sr. Francisco José de Sousa.

— Requerendo cuidados, continuam enfermos a esposa do nosso amigo sr. Domingos Luiz da Cunha e o sr. João de Araujo Passos.

Mais ainda as obras das "Torres"

Uma carta do sr. Soucausaux

Depois de já quasi feita «A Opinião» recebemos uma carta do nosso amigo e camarada na imprensa, sr. Augusto Soucasaux, para publicar hoje, mas que a deixamos para o próximo numero de sabado, por ser impossivel inseri-la neste, apesar de todos os esforços empregados. Chegamos mesmo a compô-la. Mas como à hora de enviarmos o jornal para a censura, que é feita em Viana, ainda não se encontrava toda composta, eis o motivo de a não darmos hoje.

Arquitecto Baltazar de Castro

Foi-nos no domingo passado dado a honra de ser apresentado, nesta cidade, pelo nosso presado e particular amigo e camarada, sr. Augusto Soucasaux, o ex.mo e distinto arquitecto sr. Baltazar de Castro, director dos Monumentos Nacionais do Norte.

S. Ex.ª fazia-se acompanhar pelo ex.mo sr. Dr. Alfredo Magalhães, lente da Faculdade de Medicina do Porto, que, brevemente, vem a Barcelos fazer uma conferencia sobre a Arte.

O sr. Baltazar de Castro, que aqui veio propositadamente em virtude da nossa campanha contra as obras que se estavam fazendo e que continuam pretender fazer nas *Torres*, retirou no mesmo dia para Viana do Castelo, ficando de novamente aqui vir, muito breve, a fim do mesmo caso.

Algumas palavras tivemos o ensejo de trocar com o distinto arquiteto acêrca das obras das *Torres*, a que neste numero não fazemos referencias por isso julgarmos da maior conveniencia, mas que, no proximo numero, prometemos fazer.

Recolhimento Menino Deus

Donativos recebidos:

Do sr. Administrador do Concelho, pela venda de uma espingarda 200$00. Dum barcelinense residente em S. Paulo, por intermedio do sr. Francisco Carmona, 250$00.

Pela Policia

Apresentaram queixa neste posto de policia:

Martinho Carvalho Torres e Antonio José de Sousa, contra José da Silva e Maria da Conceição Ferreira, todos de Pedra Furada, por suspeita de terem sido eles os autores de umas provocações ás portas dos queixosos.

Carolina de Jesus, contra Gracinda Martins, ambas de Madalena de Vilar, por agressão.

Rosa Marques, contra Maria Fernandes Menezes, ambas de Aborim e Maria da Silva, de Quintiães, por difamação de roubo.

Beatriz de Sousa Mendes, de Aborim, contra Francisco José de Sousa, de Quintiães, por falta de contracto.

Antonio Lopes dos Santos Regado, contra Marcelina da Silva Ferreira, ambas de Gamil, por faltar a um contracto.

Antonio Barbosa de Carvalho, de Madalena de Vilar, contra Domingos da Silva Peixoto, de Encourados, por agressão.

Carolina Fernandes, contra Arminda Martins, José do Pau e João Pereira de Mocedo, todos de S. Romão da Ucha, por difamações à queixosa.

Manuel Alves da Silva, contra Almor Virgilio Ferreira da Silva, ambos desta cidade, por agressão a um filho do queixoso.

Domingos Emilio da Cunha Coelho, de Santa Eugenia, contra Luiz Coelho Duarte, de Adães, por tentativa de agressão.

Francisco Pereira da Silva, contra Antonio Alves Teixeira, ambos da freguesia de S. Paio de Carvalhal, por falta de contracto.

Antonio da Costa Lopes, de Cossourado, contra Teresa Ferreira da Rosa, de Aborim, por agressão ao queixoso.

Antonio Gomes da Cunha, contra Balbina Barbosa da Rosa, ambos de Aborim, por furto.

Manuel Ferreira de Oliveira, contra João do Monte, ambos de S. Paio de Carvalhal, por difamação de roubo.

Domingos Barbosa, contra Constantino Maciel Miranda, ambos de Lijó, por ameaças de morte.

Foram autuados:

Eugenio da Silva, de Manhente, por infracção do artigo 23.º do Codigo de Posturas Municipais.

Luiza Gomes da Costa, de Galegos Santa Maria, por infração da deliberação da Camara de 9-9-929.

Almor Virgilio Ferreira da Silva, desta cidade, por infracção da Camara de 22-4-929.

Americo Pereira Campos, de Poiares, concelho de Ponte do Lima, por infracção do Edital da Camara de 4-9-928,

Manuel Gonçalves, de S. Fins do Tamel, por infracção do artigo 17.º do decreto 10.176 de 10-10-924.

ORFEON DE COIMBRA

Está anunciada para o dia 9 do próximo mês de Abril a vinda a esta cidade do Orfeon Academico de Coimbra, a melhor organisação orfeonica do Paiz.

Papel de Carta

Em fantasia e simples, grande sortido em carteiras e CAIXAS

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa de 17-3-930

Reuniu sob a presidencia do sr. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. Tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Foi tratado:

EXPEDIENTE

Oficio da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Quintiães pedindo a cedência da contribuição de trabalho para ser aplicada em concertos de caminhos na freguesia. Deferido.

PROPOSTA

Revogação da postura sobre transito de veiculos na cidade. O vogal sr. Miguel Miranda, atendendo a reclamações verbais que lhe foram feitas pela Direcção da Associação Comercial e por negociantes estabelecidos nas ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique, propõe e é aprovado que seja revogada a deliberação tomada em sessão de nove de setembro do ano findo àcerca da postura que estabeleceu o transito de veiculos nas referidas ruas.

RESOLUÇÕES

Aumento de rendas em casas de escolas

Resolveu a Camara que sejam aumentadas as rendas das casas abaixo relacionadas, a partir do primeiro de janeiro ultimo, só tendo direito a esse aumento desde que estejam concluidas as obras com referencia a boa conservação e asseio, o que será verificado pela repartição tecnica e vereador do pelouro.

Balugães, quinhentos escudos, — Rio Covo (Santa Eulalia), quinhentos escudos, — Carreira, trezentos escudos, — Cambezes, sexo masculino, duzentos e cinquenta escudos e sexo feminino seis centos escudos,— Negreiros, trezentos escudos,—Pousa, sexo masculino, duzentos escudos e sexo feminino quatro centos escudos, — Martim, quinhentos escudos,—Encourados, quinhentos escudos e Areias de Vilar quatro centos e oitenta escudos, por cada ano.

PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Resolveu a Camara que o sr. presidente oficie à Delegação do Norte dos Monumentos e Edificios Nacionais pedindo informe se as ruinas do Castelo dos Duques de Bragança foram considerados como Monumento Nacional, e, no caso afirmativo, qual a sua data, bom como se, por aquela Delegação foram autorisadas quaisquer obras ou alterações nas muralhas que circundam aquelas ruinas, para que a Camara fique investida e possa agir contra o autor ou autores da alteração ali feita e possa salvaguardar o legitimo direito de propriedade.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia, de Paradela, pedindo a expropriação de um terreno de Domingos Gomes Fernandes, com a area de setecentos e quarenta e trez metros quadrados, destinado à construção de um edificio escolar, ficando o sr. presidente autorisado a passar procuração ao advogado da Camara para requer a expropriação.

De João Henriques Carvalho, pedindo licença para mudar uma parte do caminho que liga a freguesia de Minhotães a Grimancelos e que atravessa a Quinta da Torrente, para o extremo leste desta propriedade. Deferido, ficando o caminho, pelo menos, com quatro metros, com fiscalisação da repartição tecnica e sem prejuizo de terceiros.

De Manuel do Vale Rosendo Junior, de Vila Cova, pedindo licença para melhorar e aformosear a servidão principal do seu eirado com um aqueduto e fazer concertos necessarios no caminho proximo, dando as devidas passagens de agaas. Ao senhor vereador do pelouro para informar acerca da reclamação junto ao requerimento.

De Antonio Marques da Costa, da mesma freguesia, pedindo licença para vedar uma pequena porção de terreno arvorisado com oliveiras, no logar de Merecesfazendo os devidos alinhamentos por terreno baldio.

De João da Silva Malheiro, de Palme, pedindo licença para atravessar, por meio de rego, o caminho publico no lugar do Pinheiro, com água para lima e fertilização dos seus predios de lavradio denominados Cortelho do Pinheiro e Cortinha. Estes dois requerimentos foram deferidos nas condições da informação da Repartição Tecnica e sem prejuizo de terceiros.

De Domingos Gonçalves, de Galegos (Santa Maria), pedindo licença para reformar uma ramada, aumentando-a envolta do seu eirado, no logar do Freixo, cobrindo com ela um terreninho fora das suas portas abrir uma entrada de carros e depositar materiais.

De José Joaquim de Almeida, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no logar do Souto, fazer um muro e junto uma ramada.

De Manoel Esteves, da mesma freguesia, pedindo licença para, no logar de Penelas, á face do caminho, reconstruir uma parede de vedação de seu predio de eirado e casas.

De António Vieira Ramos, do Porto, pedindo licença para, no seu predio no logar do Calvario, da freguesia de Lijó, á face do caminho, construir uma casa e uma ramada e fazer reparos em um muro.

De Jerónimo Cardoso Botelho, de Madalena de Vilar, pedindo licença para, á face do caminho público, no logar da Capela, construir uma ramada no Campo da Fervença, colocando as amarras no alicerce da parede.

De José Bernardino da Costa, de Palme, na qualidade de procurador de Joaquim Martins da Costa, ausente no Brazil, pedindo licença para, à face do caminho público, no logar de Aldeia remover uma parede.

De José Maria da Costa e Sá, da mesma freguesia, pedindo licença para, vedar com parede o terreno do eirado no logar de Sobreiros, reconstruindo em parte a parede antiga e fazendo em parte nova.

De Paulino Candido Alves de Matos, de Vila Cova, pedindo licença para, no logar do mesmo nome, reformar a parede do lado nascente do seu eirado e reformar a ramada que confronta com a referida parede.

Estes oito requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

LOTARIA

Foram assim distribuidos os prémios maiores da lotaria de sabado:

Quatrocentos contos—740.
Quarenta contos—2902.
Dez contos—5609.

2.700$00 (aproximações 739 e 741.

Dois contos — 918, 1397, 1571, 2047, 2164, 2183, 2625, 4018, 4924 5232, 5393, 5584, 5616, 7809, 8036, 8100, 8591, 8989, 9011, 9556.

Um conto—82, 179, 414, 799, 804, 1089, 1132, 1208, 1597, 1843, 2014, 2162, 2335, 2673, 2871, 2965, 2969, 3630, 3632, 3707, 3784, 3871, 4348, 4985, 5273, 5418 5766, 5889, 6620, 6663, 6677, 6797, 6873, 6943, 6968, 7073, 7432, 7470, 7631, 7851, 8048, 8084, 8809, 8844, 9424.

Fuga de preso

Na madrugada de 25 do corrente, terça-feira, fugiu da cadeia por meio de arrombamento, serrando as grades, o preso Manoel Rodrigues Martins ex-guarda republicano, de Tamel S. Verissimo. Faltavam-lhe 3 anos para cumprir a pena.

Está preso para averiguações António da Silva Boucinha «O Terru» da freguesia de Martim, saido da cadeia em Fevereiro ultimo por ter entrado e roubado com outros, a casa do Dr. Ascenção Correia em Abril de 1927, que se suspeita ter fornecido a serra para arrombamento das grades da cadeia.

Principio de incendio

Ontem, por as 12 horas, foram chamados os socorros dos nossos Bombeitos Voluntarios para um pequeno incendio que se tinha manifestado na chaminé da casa de caseiros da sr.ª D. Margarida Portas Meira, á Forca Velha, não tendo sido preciso os serviços de bombeiros em virtude de quando lá chegaram já o pequeno incendio estar extinto por populares.

A corporação dos bombeiros de alem-rio tambem compareceram no local do sinistro.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho Barcelos

A FUNERARIA
DE **Joaquim Rente**
BARCELINHOS
Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.
PREÇOS CONVIDATIVOS

Manuel Pereira Rainha
Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma
—
Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.
Maxima perfeição--preços módicos
Largo do Apolo

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Cinema

Amanhã, quinta-feira, faz parte da sua sessão cinematografica o extraordinario filme

Inferno de Amor

no qual são seus principais interpretes *Olga Tschechowa—Henri Baudin---Hans Stuve--Mlle. Josyane* e o pequenino actor *S. Szuberli.*

«A realisação deste invulgar filme é extraordinaria. No dia da sua apresentação o grande Cinema «Empire» de Londres recebeu da mais selecta assistencia londrina os mais entusiasticos aplausos. O Exercito Poláco colaborou nesta pelicula dando-lhe um desudado cunho de grandeza.

Carmine Gallone, o realisador, produziu um trabalho que pode considerar-se uma maravilha. Todas as scenas são duma beleza e dum realismo comovente, e, do começo ao fim, igualam e ultrapassam as mais afamadas realisações cinematograficas. A interpretação é exclente e, na parte desempenhada por *Olga Tschechowa,* estupendamente primorosa: nos seus jogos de fisionomia a sua dor de mãe e o seu amor de mulher teem expressões duma perfeição absoluta. *Olga Tschechowa* é uma das grandes artistas de cinema possuidas do grande temperamento que exige a Grande Arte do Silencio.»

Vida agricola

AS NITREIRAS

Nos paises em que é geral o uso das nitreiras em todas as explorações agrícolas, tanto grandes como modestas, alguns agricultores colocam-nas ao pé dos estabulos, encostadas à parede recebendo a agua do beiral; outras vezes no meio do quinteiro, sobre plano inclinado. Nestas condições as aguas lavam a montureira e levam os princípios soluveis. Este triste espectaculo vê-se por cá quási geralmente, onde quer que algum agricultor use juntar o estrume fóra do curral esperando vez de o empregar. E' um erro.

Convém colocar a montureira sobre um terreno perfeitamente plano, ao abrigo das goteiras e das chuvas, e ainda das aguas que geralmente encharcam os quinteiros do lavrador. Ao lado e junto desse plano em que assentar a nitreira, abrir uma cova, onde se deitará terra crivada e sêca, que receberá os liquidos que escorrem da montureira, ficando essa terra um verdadeiro estrume.

Em volta da nitreira abrir um pequeno rego que conduza aquela cova todos os liquidos que escorrem.

E' esta uma instalação bem simples, muito pratica, economica, que todo o agricultor deve possuir, por mais modesto que seja.

A nitreira deve ser o vasadoiro de todos os residuos animais e vegetais, que se vêm desperdiçados por toda a parte; ela é a fabrica em que constantemente se está elaborando a matéria prima com que a terra produz os alimentos do homem e dos outros animais.

Pelo que respeita ás grandes explorações, devem adotar uma instalação especial, segundo a sua importancia, o mais próximo possivel dos estabulos respectivos.

As suas disposições variam muito, e cada um procede, respeitando as regras fundamentais, conforme as suas condições de existencia. Invariavelmente, em todas é impermeável o pavimento, bem como o depósito em que se juntam os liquidos escorridos do monte.

Ha grande conveniência em que a nitreira seja dupla; porque enquanto se gasta o produto de uma, da mais antiga, se irá formando a outra, dando-se-lhe assim tempo do respectivo produto chegar ao estado perfeito.

Ha toda a conveniencia pratica que os telheiros destinados a instalar as nitreiras, tenham suficiente espaço para o serviço de carros se fazer com facilidade e economia ao conduzir o estrume dos currais para ela, e dela para o campo.

Para obter um bom estrume e reduzir ao minimo as perdas, é indispensável manter a nitreira em estado conveniente de humidade, e impedir o excesso de arejamento. Este resultado obtem-se acamando bem o estrume no monte, e regando-o com frequencia com o liquido das escorrencias reunidas do respectivo depósito. Para este efeito ha umas bombas de construção muito simples e muito economicas que são muito aplicáveis.

Não deixar nunca secar a nitreira durante os primeiros sessenta dias da sua formação.

Na massa penetrada do liquido da escorrencia, a fibra vegetal desagrega-se e solubiliza-se, o estrume torna-se gordo, untuoso, toma grande homogeneidade e corta-se á pá. Estabelece-se uma fermentação lenta, mas sem que haja desenvolvimento notavel de amoniaco.

S. L.

Declaração

Joaquim da Graça dos Santos (ou Joaquim do Julio) e Joaquim Antonio de Barros (o Liberato), declaram: o 1.º que sendo inquilino do Sr. Manuel Oliveira ha 19 anos nunca deixou de pagar o respectivo aluguer, pois se não já seu inquilino não era ha tanto tempo; e o 2.º Joaquim Antonio de Barros, tambem tem procedido igualmente no pagamento.

Caindo a cosinha da casa em 25 de dezembro ultimo pelo que teve muito prejuiso o 1.º inquilino em louças quebradas, prometeu o Sr. Oliveira mandar concertar tudo, o que não cumpriu.

Agora que a Camara comprou a casa, esta é que é a directa senhoria, e por isso só ela tem direito ao aluguer que está em divida desde a data da compra em diante.

Mas que quer o Sr. Oliveira depois de vender a casa e já ter o dinheiro no bolso?...

Precisava de ser chamado á responsabilidade, e nada mais.

Barcelos 20-III-930.

Joaquim da Graça dos Santos.

Joaquim Antonio de Barros.

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Março

Nascimentos

No dia 6:

Jorge Valariano, de Barcelos filho de Manoel de Sousa e Rosa Neves Martins de Sousa.

No dia 7:

João, de Barcelinhos, filho de João da Silva Ferreira e Maria Luiz Ferreira.

Manoel Augusto, de Barcelos, filho de Augusto Vieira Dias e Ana da Graça Faria.

Carolina, de Lijó, filha de Manoel Marques de Sousa e Maria de Sá Duarte Senra.

Deolinda de Jesus e Rosa de Jesus, de Cossourado, filhas de Adelino Caridade da Silva Rosa e Maria Teresa de Jesus.

António, de Vila Seca, filho de Joaquim dos Santos Pedrosa e Amélia Gonçalves Ribeiro.

Julia, de Sequiade, filha de Manoel da Costa Oliveira e Maria da Silva Rodrigues.

Maria de Lourdes, de Barcelinhos, filha de Augusto José Salgado e Maria da Conceição Salgado.

Maria de Lourdes, de Arcozelo, filha de Luiz Filipe Linhares e Rosa Pereira Fernandes.

Gracinda, de Varzea S. Bento, filha de Abilia dos Santos e pai incognito.

No dia 8:

Adalberto, de Rio Covo Santa Eulalia, filho de Raul Simões de Oliveira e Amélia Faria Couto.

Paulino, de Pouza, filho de Adão da Mota Pereira e Carolina Gomes Vilaça.

Antonio, de Roriz, filho de Joaquim António Alves Pinto e Prudencia da Silva Costa.

Maria Rosa, de Lijó, filha de António de Sousa Barbosa e Maria Duarte Pinto.

Arminda, de Vila Bôa S. João, filha de António Agra Alvelos e Maria Julia de Figueiredo.

Elvira, de Pereira, filha de Domingos José Miranda e Rosa Fernandes de Araujo.

No dia 10:

Maria Idivirges, de Barcelos, filha de António José de Almeida e Maria José Fernandes.

Laurinda, de Vila Seca, filha de Luiz da Silva Carvalho e Maria Faria Araujo.

David, dos Feitos, filho de Adelino José de Araujo e Maria da Silva.

Maria dos Prazeres, de Igreja Nova, filha de Francisco Mendes e Rosa Fernandes Garim.

Maria de Lourdes, de Panque, filha de Bernardino Gonçalves Saraiva e Maria Pereira.

Manoel, de Igreja Nova, filho de António Pereira Correia e Maria da Glória Rodrigues.

No dia 11:

Maria Florinda, de Perelhal filha de João Barroso de Miranda e Maria da Conceição da Costa Soares.

Maria Amélia, de Palme, filha de José Joaquim de Sá do Rego e Arminda Rosa de Lima.

Engracia, de Tregosa, filha de Joaquim da Silva e Emilia Gomes Maciel.

Ilidio, de Fragoso, filho de António da Silva Vila Chã e Carolina Julia Martins Gonçalves.

Casamentos

No dia 15:

José de Oliveira, de Famalicão, com Leopoldina da Silva, de Viatodos.

Eleuterio de Azevedo, do Porto, com Maria Joaquina da Rocha, de Galegos Santa Maria.

José da Costa Maciel, de Durrães, com Gracinda Fernandes da Cunha, da mesma freguesia.

Joaquim Ferreira da Cunha, de Carapeços, com Maria Martins da Cunha, de Lijó.

No dia 20:

José de Lima Campos, de Minhotães, com Angelina de Oliveira Moreira, de Famalicão.

António Martins Ferreira, de Viatodos, com Lucinda Fernandes, de Minhotães.

Óbitos

No dia 15:

Rosa da Costa Maciel, de 33 anos, de Aguiar.

Manuel da Silva Araujo, de 1 ano, de Macieira.

Rosa Joaquina Martins, de 86 anos, de Vila Cova.

Maria Ferreira Barbosa, de 21 anos, de Vila F. S. Pedro.

No dia 16:

Francisco Luiz Alves, de 84 anos, de Vila F. S. Pedro.

Adeleide Gomes Ferreira, de 6 meses, de Grimancelos.

Ana Rosa, de 80 anos, de Salvador do Campo.

No dia 17:

Francisco Maria Rosa Gomes, de 61 anos, desta cidade.

David dos Santos Pereira, de 48 anos, desta cidade.

Manuel José Pereira, de 72 anos, de Arcozêlo.

Maria Teresa Pereira, de 7 anos, desta cidade.

António da Conceição Miranda, de 41 horas, desta cidade.

Receita util

O cabedal do calçado conserva-se muito bem friccionando-o, uma vez por mês com um pouco de vaselina amarela, por meio de uma *bonequinha* de pano.

A fricção deve durar uns cinco minutos, no fim dos quais o couro terá absorvido toda a gordura, ficando o calçado mais suave e prolongando-se-lhe mais a sua duração.

COMUNICADO

Manuel José de Azevedo Brito, da freguesia de Gilmonde, constando-lhe que pessoas mal intencionadas pretendem prejudicar o seu credito propalando que tinha feito venda de predios e hepotecado outros, vem, por este meio, desmentir esses boateiros.

Continu-o, da mesma forma como até aqui com pessoas acreditadas, o meu ramo de negocio.

Desafio, por isso, qualquer dessas pessoas que me querem desacreditar.

Gilmonde, 25 de Março de 1930.

Manuel José de Azevedo Brito

TIPOGRAFIA

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

ENCADERNAÇÃO

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernaço em todos os géneros.

PAPELARIA

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO

FARMACIA MODERNA
Antiga da Oalçada
Director — *João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o receituario clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça).

PASSAPORTES E PASSAGENS

— PARA O —
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

POLYDOR
A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

Anunciai na «Opinião»

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"
DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
PORTO
absolutamente garantido para todas as culturas.
Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)
PASSAPORTES E PASSAGENS
para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Anunciar na «Opinião» é colher êxito do reclame!

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 170$00, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigessimos a 8$50, e cautelas a 4$50.
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

Pode evitar-se o contágio da sifilis usando o profilatico—
"Hala"
Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.
Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar--PORTO=

LIMOUZINE = DE LUXO =
PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER — CARRO —
PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Folhetim de «A Opinião» N.º 94

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

XV

—E dizes bem, por alma de meu pai!—gritou o sargento-mór entusiasmado—Bravo homem, entendes? bravo homem!... Então, Fernão Silvestre que dizes? Aquele não nos enche as barbas de lama, a nós, aos velhos de Belver e de Puig Cerdá.

—Não, por minha honra!—replicou o velho cavalheiro—Victoria foi sempre soldado valente, grande coração e grande cabeça.

Bem se sabia que tal filho teve.

E basta. Segue com o teu conto, Trinta e tres, que estamos anciosos por ouvir o que sucedeu no Porto, depois do dia 29.

—Lá chegaremos, senhor—replicou plácidamente o veterano.—Como ia contando, embarcamos todos para o outro lado, e fomos sair a Avintes. O general e outros continuaram para Lisboa, a reunir-se ao exercito que Beresford está preparando. Dizem tambem que está ai outra vez o inglez do Vimeiro. Mas esteja ou não esteja, elles para lá foram, e eu ainda vim com eles para diante, com tenções de os deixar em Oliveira, onde o esperava encontrar, meu capitão. Mas logo não sei porque démo, eis que me dão antojos de voltar a ver o que ia pelo Porto. Entrou-me a falar cá dentro dos cascos uma birra que dizia—vamos lá, deve ser cousa divertida ver os herejes a fazerem de senhores da cidade. E dito e feito; nesse dia, ao cair da tarde, atravessei outra vez para o lado de cá, e, rodeando as linhas, entrei pela bateria do quartel-geral.

—Alma de cantaro!—bradou o sargento-mór, pondo no veterano dois olhos como dois obuzes a vomitarem metralha.

O veterano nem sequer se dignou encolher os ombros. Aquela imprecação de João Peres, interrompeu-se, relanceou-o como se a coisa não fosse com ele, e continuou:

—Achei já tudo escangalhado. A bateria já não parecia a mesma. Estava alastrada de mortos, o parapeito arrombado e a artilheria uma encravada, outra desmontada e alguma arrebentada. Não se sentia fôlego vivo. Puz-me a escutar para ver se descortinava alguma cousa. Pareceu-me então ouvir falar na baixa do monte, para o lado onde estavam as barracas do Parreiras. Fui-me lá pé ante pé, e puz-me a espiar. Das barracas, onde fôra o quartel-general, restava apenas uma; as outras ardiam em grande fogueira defronte da que ainda estava de pé, e que logo vi que servia de quartel a um posto avançado. Puz-me a ver se lombrigava algum daqueles herejes; mas a chuva caia a potes, e os ladrões estavam abrigados, e só se lhes ouvia o vociferar avasconçado de que usam.

Cuidei então que podia descer sem ser visto; mas quando ia a fazel-o, eis que ouço, apegado comigo, um brado em lingua que não pude perceber. Olho, era um excomungado de um suisso feio como belzebú, de baioneta calada e arma aperrada para mim, a berrar cousa que me pareceu querer dizer que me rendesse. O maldito estava bêbado, isso via-se á légua; e portanto dali a dar-me um tiro, era só assoprar-lhe de outro vento a veleta. Ora, senhor, como diz o ditado que *com bêbados ou tolos nem indo para o ceu*, deitei-me a ele, ante que lhe désse o diabo para disparar, e a couces e lancei de focinhos em terra. A espingarda desfechou-se nesta referta, e aquele perro, ao cair, soltou um tal berro, que avisou os outros. Mal tinha eu tempo de me acordar de fugir, quando eis que vejo cinco ladrões daqueles a correrem para mim de chifarotes em punho. Dou um salto á rectaguarda, armo-me com a espingarda do derribado, e ponho-me em guarda, calando baioneta. Nisto o mais dianteiro solta um brado como de espanto, e os outros param. Ele pára tambem, encara-me, fita-me, e logo exclama, atirando-se ás cegas para mim:

«—E' ele, é ele... é o Trinta e tres.

—Eu faço pé atraz, mas o vulto vinha tão cego, que se lançou sobre mim por tal forma, que quasi me derribava,

«—Pois não te lembras de mim, meu velho! Olha-me bem para a cara, Trinta e tres.

—E com isto eram beijos e abraços! que te parto. Ora faça favor de dizer quem era, sr. João Peres?—exclamou aqui o veterano.—Adivinhe se é capaz com um milheiro de diabos!

O sargento-mór entesou-se, ergueu os olhos mas não deu resposta.

—Era o Bernardo italiano, que nós chamavamos o Pangaio...

—Que tu salvaste na batalha de Belve?

—E que depois tratei de enfermeiro até que saroa das feridas que lá recebeu...

Pois era ele, por alma de meu pai! Valente cousa o fazer bem, Trinta e tres. Eu sempre tu disse, homem; entendes? Sei o que digo.

O veterano abanou gravemente a cabeça em ar de quem concordava, e logo continuou:

—Pois és tu, Pangaio!—bradei então.—Eu mesmo, meu velho—replicou ele.—Mas nem mais uma palavra. Estás em terra de amigos, queres ver?—E dizendo, passa-me o braço pelo pescoço, e logo começa a alanzoar na sua algaravia para os companheiros.

(Continua)